

Música popular sul-rio-grandense e as diferenciações entre rural e urbano

Marcos Liandro Lopes Alves Moraes¹

William Héctor Gómez Soto²

¹Universidade Federal de Pelotas - Aluno do Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Sociologia – e-mail: marcos.moraes84@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Orientador do Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Sociologia – e-mail: william.hector@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A diferenciação social e cultural do gaúcho, ente abstrato de controversa existência e delimitação espacial, habitante no sul do Brasil, especificamente nessa pesquisa, habitante do Rio Grande do Sul, tem, em seu cerne, a procura de distâncias e aproximações em relação a sua expressão social e cultural. A baliza desse cerne parte de questionamentos e problemáticas encontradas nessas diferenciações sociais e culturais que compreendem espaços sociais que intercambiam costumes e manifestações artísticas e que (re)produzam-se nas relações sociais. Aos termos citados acima sobre espaço social e reprodução das relações sociais introduzam-se os estudos de Henri Lefebvre (1972) e Adorno (2010) sobre a indústria cultural, sociologia do consumo e da música. Cabe ressaltar que a importância da música compreende a diferenciação dos indivíduos no espaço social, sob a ótica musical. A análise desses autores aprofunda-se, quando mencionamos a questão da música, bem como se encontram diferenças sociais e culturais, não apenas quanto a costumes, gostos ou estilos, mas também, diferenças sociais e culturais dentro dos próprios estilos e do significado social das letras e das melodias. Assim como ocorre com a música em geral, a música gaúcha tem suas variâncias que decorrem de seus diferentes contextos de uso. Nesse caso, apresentam-se as contradições e semelhanças na elaboração da música por diferentes ritmos e novas formas de elaboração e hibridismos musicais rural-urbano, em contraponto, inventam espaços sociais e culturais de manutenção das tradições rurais, caso evidenciado na invenção cultural dos Centros de Tradições Gaúchas (CTG's), promotores e cultivadores das tradições gaúchas para além das fronteiras regionais, evidenciando, também, a tentativa de resgatar e aproximar o gaúcho imigrado para outras regiões, realizando a construção da cultura regionalista artificial e institucionalizada, além fronteiras.

2. METODOLOGIA

Seguindo a mesma perspectiva de Martins (1975) e Candido (2001), em relação ao estudo do Caipira e do Sertanejo, o estudo regional do Gaúcho perfaz essa mesma análise, busca pesquisar a elaboração da música. Segundo Martins (1975, p.118), não apenas em “[...] suas tecnicidades ou formulação instrumental, porém, no universo social que verbaliza nas letras”. Martins, nesse estudo, propõe a técnica de análise social, através da música. Música como método sociológico de análise. O estudo sociocultural do Rio Grande do Sul faz esse recorte e realizar-se-á sob a ótica musical de espaços sociais regionais, relacionando questões

diacrônicas, ou seja, o estudo da história evolutiva na produção musical regionalista; e sincrônica, a música em seu aspecto de produção de acordo com o momento da elaboração de sons, instrumentos, ritmos e melodias, sempre tendo como base a análise do mundo social. Essa análise de conteúdo consta, com outros autores, da mesma aplicação em fenômenos socioculturais contidos nas letras e ritmos. A análise de conteúdo (das letras) e das músicas regionais no Brasil que, nessa pesquisa, analisam-se nas últimas décadas os problemas sociais nelas contidos. Nessa aplicação, a poesia das letras pode ser analisada pela perspectiva de Bastide (1983) Kirjner (2011) e Martins (1975) que tecem sobre a análise das poesias contidas nas letras como método sociológico. Tal método consiste em analisar as letras, ver as formas e estruturas e suas elaborações, além de transcender esse aspecto. Segundo esses autores, é possível construir uma sociologia das relações sociais, costumes e da poesia, e aspectos referentes ao tempo e ao espaço social contido nas letras. Dessa maneira, os autores definem a possibilidade de analisar as letras (poesias) “musicalizadas”, enquanto conteúdos compostos de registros históricos e sociológicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar essa pesquisa, salienta-se o objeto de estudo das diferenças, o homogêneo e as relações sociais sob a ótica musical. Compete, nesse caso, usar esses métodos de análise, primeiramente, musical, das letras e das canções que possibilitam a análise das diferentes regiões do Estado. Desse modo, segue os referidos autores e compositores e a coleta de dados que compreende: A música “Pampa Pobre que Herdei” do artista Gaúcho da Fronteira - Gaitaço - 1990 - Alvorada/Chantecler. Duração: 2:30. Tal peça trata das desigualdades socioeconômicas regionais, da herança de terras, remetendo ao espaço geográfico e social do Pampa, região que compreende a metade sul do Rio Grande Sul, com forte atividade rural dedicada à pecuária e de mudanças profundas socioeconômicas. A música expressa, segundo Agostini (2005), a ação imagética do artista que, devido às expressões e impressões, tece nas canções o que está envolto em sua atmosfera social. A criticidade que se faz da música com o tema, Lagoa dos Patos, primeiramente, relaciona-se às diferenças de estilos musicais que descaracterizam a idéia popular, no Brasil, sobre músicas nativistas e tradicionalistas e, por conseguinte, o gaúcho de gaita e violão.

4. CONCLUSÕES

A irreflexão diante das diferenças relacionadas aos estilos musicais percorre o restante do Brasil. A música, tal como está concebida, não reflete apenas os gostos e costumes gerais, pois, existem especificidades de cada local. Locais que se diferenciam, de acordo com sua posição geográfica, modos de produção social e relações sociais de produção.

Nesse contexto, em que a música aborda questões do cotidiano, expressa a produção social e a música em seu contexto mercadológico. A composição musical evidencia as diferenças regionais constantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. *Introdução à Sociologia da Música: doze preleções teóricas*. São Paulo: Editora UNESP, 2011. p.16-17.

AGOSTINI, Agostinho Luís. *O Pampa na Cidade: O Imaginário Social da Música Popular Gaúcha*. Universidade de Caxias do Sul. Dissertação (Mestrado), 2005. Disponível: http://tede.uces.br/tde_arquivos/1/TDE-2006-12-12T154007Z-60/Publico/Dissertacao%20Agostinho%20Luis%20Agostini.pdf
Acessado em:24/04/2013.

BASTIDE, Roger. Cap. *A propósito da poesia como método sociológico*. Organizadora: Maria Isaura Pereira Queiroz. São Paulo: Ática, 1983 (Coleção Grandes Cientistas Sociais)

CANDIDO, Antônio. *Os Parceiros de Rio Bonito*. Estudo sobre o Caipira Paulista e a Transformação dos seus meios de vida. Ed.34. 2001, p. 21-3.

KIRJNER, Daniel de Almeida Pinto. *A análise social nas letras das canções de Lupicínio Rodrigues*. 2011. 152 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Brasília: UNB, 2011. Disponível:
http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/8923/1/2011_DanieldeAlmeidaPintoKirjner.pdf. Acessado:10/04/2013-14:09.

LEFEBVRE, H. *El manifesto diferencialista*. México: Siglo Veintiuno Editores, 1972.

LEFEBVRE, H. *A Re-Produção das Relações de Produção*. Porto: Publicações Escorpião, 1973.

MARTINS, José de Souza. *Capitalismo e Tradicionalismo: Estudos sobre contradições da sociedade agrária no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1975. Cap VIII Música Sertaneja na Linguagem dos Humilhados. p.103.